

S3. Planilha de Organização dos Dados de Herbáceas

Quanto mais precisas forem as informações sobre as parcelas e os métodos de coleta e análise das amostras (ou seja, os metadados), melhor será a representação das condições ambientais, tanto in situ quanto extraídas por sensoriamento remoto. Recomendamos:

- Registrar hora e data, participantes (pesquisadores, alunos e assistentes de campo);
- Sempre que possível, tirar fotos da parcela e de suas características ambientais;
- Fazer uma descrição das características ambientais de cada parcela em relação a todos os fatores que podem afetar a abundância e a composição das ervas. Na medida do possível, obter medições quantitativas dos elementos que afetam as plantas (água, luz e nutrientes), caso não tenham sido registrados por outras equipes. Os seguintes são sugeridos: altitude; posição topográfica da parcela; distância de fontes de água, como rios, córregos, lagos e poças; estrutura da vegetação; presença/intensidade de perturbações antrópicas; textura do solo e concentrações de elementos que são conhecidos como nutrientes das plantas; disponibilidade de luz;
- Digitalizar as planilhas de campo;
- Digitar os dados em um programa de tabulação (ex: Excel; Libre Office Calc) e realizar a conferência dos mesmos após digitação;
- Armazenar adequadamente os espécimes coletados;
- Disponibilizar os metadados e dados seguindo as orientações disponíveis na página do PPBio (<https://ppbio.inpa.gov.br/politicadados>).